



AS CRISES DA EDUCAÇÃO COM O ADVENTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS¹

Ronaldo Cesar Daros²

Desde um tempo anterior a virada do milênio, nossa sociedade convive com um novo cenário, cujo desafio vai muito além da forma como informamos as datas para os sistemas informatizados. Estamos localizados em um tempo em que a informação é a moeda mais valiosa. É a sociedade informacional, de redes. Já não se enquadram mais práticas e modelos de negócios que foram exitosos no passado e que agora, não dispõem de quaisquer garantia de sucesso. Em uma sociedade estruturada na forma de redes, o conhecimento se difunde de maneira horizontal, não mais tendo que obedecer a verticalidade e o peso das estruturas que dominaram o percurso da ciência durante longo tempo. Os aparatos tecnológicos se encontram em estágio de disseminação bastante avançado. Mesmo com as sérias deficiências e realidades que apontam lacunas neste processo de disseminação, grande parte da população possui acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs). No Brasil, segundo pesquisa recente, são mais de 41 milhões de indivíduos que acessam a rede mundial de computadores, a internet. Este cenário fez com que o sistema capitalista se modificasse, porém, sem deixar de lado sua face mais malévola, a da exclusão social. Age em função das massas com vistas ao capital que é o seu objetivo. Este movimento rotacional cíclico reproduz a dinâmica da sociedade de massas. Toda ação passa a deter a conotação de mercadoria para satisfazer necessidades dessas massas. No campo da educação, mesmo ainda não se constituindo um recurso universalizado por completo, as TICs já são muito presentes e, em alguns casos, imprescindíveis, de acordo com o modelo de inserção adotado. Acontece que a apropriação, não segura e até certo ponto incompleta, deste tipo de recurso por parte de seus protagonistas, pode estar se convertendo em uma estratégia “emburrecedora”, com enorme capacidade de dependência a um modelo único, legitimado por uma opinião pública construída, sempre com a obrigação de dar conta dos objetivos do sistema maior que o está determinando. A busca desenfreada pelo emprego das TICs faz com que sejam passíveis de críticas, também porque a educação tende a ser consumidora de necessidades criadas pela indústria, quando poderia ser propositora. A questão não está no fato de se cometer algum erro na utilização deste ou daquele recurso, mas na ilusão de o aplicar de maneira adequada, simplesmente quando se faz por fazer. Importante considerar que o objetivo dos modelos informatizados empregados hoje em larga escala na educação é, antes de tudo, o de gerar lucros para as empresas que os criam ou adaptam; que em se tratando de uma sociedade na qual o entretenimento e o consumo atingem todas as outras esferas não seria surpreendente que quando reduzidas a mero consumo as novas tecnologias possam condenar à ruína tudo o que tocam. Nesta ambientação é que a criança acaba se familiarizando desde cedo com os diversos modelos reproduzidos pela escola que conduzem a uma determinada lógica que, por sua vez, determina os modos de a eles recorrer. Assim, a inserção dos recursos informatizados na educação deveria ter como aposta básica a de favorecer oportunidades que introduzam o educando não como algo novo em um mundo velho, mas que estimule e proteja sua capacidade de se tornar velho por sua própria conta e risco.



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



¹ Pesquisa de Pós Graduação

² Mestrando do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUI